

Abertura de estradas foi o tema desta reunião com o governador



Os prefeitos e o reitor da UFV reunidos com o governador Ozanam Coelho.

O reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Paulo Mário del Giudice, e os prefeitos de cidades da região entregaram ao governador de Minas, Levindo Ozanam Coelho, um documento solicitando a abertura de estradas que liguem os municípios da microrregião a Viçosa, justificando que «são estradas indispensáveis ao escoamento da produção agropecuária da região e ao seu progresso sócio-cultural».

O documento foi entregue ao governador do Estado, na noite de sexta-feira última, quando ele esteve na UFV paraninifando a turma de formandos de dezembro, deste ano. Assinaram o documento os prefeitos de Araponga, José Ribas Primo; Cajuri, Maron Antônio Khouri; Canaã, Pedro Dias Lopes, Coimbra, Waldir Lopes Batalha; Divinésia, Raimundo Máximo da Silva; Ervália, José Dias Sant'Ana; Paula Cândido, João Carvalho Soares; Pedra do Anta, João Fialho; Ponte Nova, Antônio Bartolomeu Barbosa; Porto Firme, Ciro Santana Maia; Presidente Bernardes, Realino de Almeida; São Geraldo, João Anastácio dos

Santos; São Miguel do Anta, Modesto Lopes de Faria Reis; Teixeira, Antônio Moreira de Queiroz; Ubá, Irineu Gomes Filho, e Viçosa, César Sant'Anna Filho.

O documento prevê «uma profunda modificação» em cada uma das 29 cidades da região, com a abertura das estradas. «Pode-se assegurar uma projeção significativa para os próximos dez a 12 anos, pois que será possível à Universidade atender a 12 mil alunos, sendo dez mil na área de graduação e dois mil na área de pós-graduação, isto porque, seis a sete mil estudantes poderiam residir em Viçosa, enquanto quatro a cinco mil poderiam transitar diariamente pela cidade, durante o período de aulas, retornando às suas residências no fim da tarde».

Viçosa tem ao seu redor, num raio de 50 quilômetros, 29 municípios, onde vive uma população de 400 mil habitantes. Junto com o documento, o reitor da UFV e os prefeitos entregaram ao governador Ozanam Coelho um mapa com as futuras estradas convergindo para a cidade de Viçosa.



O governador Ozanam Coelho (foto) falou sobre vários aspectos da vida desta Universidade, durante a solenidade de formatura, quando paraninifou os formandos de dezembro de 1978. O seu discurso está na página 2.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 10

Quinta-feira, 21 de dezembro de 1978

N.º 560

Ele ensinou amor à humanidade

O Natal já chegou ao «campus» da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Está ao longo da avenida P.H. Rolfs, toda decorada com bastões luminosos; no Monumento das Bandeiras, ornamentado com grande árvore de Natal que, à noite, é vista em vários pontos da cidade. Está no Monumento da Integração, na Imprensa Universitária, na Casa da Reitoria e no espírito de cada um de nós.

O Natal está no ar e envolve o mundo inteiro. Vem lembrar mais uma vez à humanidade a existência de um coração universal que dá vida ao homem, sem distinção de raça, cor e credo. O Natal é a comemoração do nascimento de um Homem que peregrinou pela Terra, ensinando amor à humanidade. Um Homem incompreendido, sacrificado.

Infelizmente, temos memória muito curta e logo nos esquecemos de tudo que Ele disse um dia. Hoje, tanto tempo depois, fazemos justamente o contrário: alimentamos guerras, cultivamos o egoísmo e, apesar de Ele nascer de novo (na verdade Ele sempre existiu, nunca morreu) todos os anos, a ignorância impede o homem de entender o verdadeiro significado do seu nascimento: o Natal.

É necessário que cada ser humano abra, conscientemente, seu coração para a verdadeira mensagem do Natal. E que grave bem na memória que Jesus Cristo nasce, no dia 25 de dezembro, e também em todos os dias do ano para salvar a humanidade. E morre crucificado a todo instante, aqui, nas grandes cidades e no mundo inteiro, vítima de nossa incompreensão e da cegueira que assolam o gênero humano.

Exame de seleção na EMAF tem inscrições abertas até o dia 10

Termina no próximo dia 10 de janeiro o prazo para você se inscrever no exame de seleção para os cursos Técnico Agropecuário (55 vagas) e Técnico de Florestas (45 vagas), que serão oferecidos, em 1979, pela Escola Média de Agricultura de Florestal (EMAF), instituição pertencente à Universidade Federal de Viçosa, localizada em Florestal, nas proximidades de Belo Horizonte.

Os pedidos de inscrição serão recebidos na EMAF, em Florestal, ou no Escritório da Reitoria, em Belo Horizonte, na rua Rio de Janeiro, 1662. Os candidatos poderão fazer suas inscrições também pelo correio, desde que remetam, juntamente com a documentação exigida, a taxa de inscrição, em dinheiro ou che-

que comprado pagável em qualquer agência bancária da cidade de Pará de Minas.

No ato da inscrição, o candidato deverá apresentar requerimento dirigido ao diretor da EMAF — os menores de 18 anos deverão apresentar o mesmo documento assinado pelo pai ou responsável, fazendo sua opção por um dos dois cursos oferecidos; prova de conclusão de estudos do 1.º grau; duas fotografias recentes 3 x 4 e prova de pagamento da taxa de inscrição (Cr\$ 200,00). As provas de seleção serão realizadas nos dias 11 e 12 de janeiro de 1979, às 8h, na EMAF. São estas as provas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências (noções de Química, Física e Biologia).

Discurso do governador Ozanam Coelho, paraninfo dos formandos

Ao paraninfo, dia 15 último, os formandos de dezembro de 1978 da Universidade Federal de Viçosa, o Governador do Estado de Minas Gerais, dr. Ozanam Coelho, fez o seguinte discurso:

«A minha presença, hoje, na Universidade Federal de Viçosa, na qualidade de governador do Estado e, ao mesmo tempo, a fim de paraninfo as várias turmas de alunos que concluem os seus diversos cursos de nível superior, conduz o meu pensamento a uma evocação de reverência à memória do preclaro fundador desta benemérita instituição — o saudoso presidente Arthur da Silva Bernardes que foi, sem dúvida, um dos mais ilustres estadistas da república.

Esta Universidade, que é uma brilhante continuação da antiga Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Minas Gerais, já tem a hierarquia de uma consagração histórica que irá levar à posteridade o nome do seu criador que, em junho de 1922, no exercício do seu cargo de presidente do Estado, lançou a pedra fundamental do memorável empreendimento.

A Escola Superior de Agricultura e Veterinária, inaugurada em agosto de 1926, começou efetivamente os seus dois cursos — fundamental e médio — em março de 1927, mas, em seguida, em 1928 e 1929, tiveram início os cursos superiores de agricultura e veterinária.

Em poucos anos firmou-se em todos os círculos sociais e culturais do Estado e do País o prestígio crescente da Instituição que, organizada sob a orientação do professor Peter Rolfs, da Universidade da Flórida, cresceu e desenvolveu-se de tal maneira que o renome da Escola rapidamente alcançou dimensões nacionais.

Simultaneamente com a ampliação de seus departamentos de ensino teórico e prático, em constante renovação funcional, tornou-se necessária a reorganização da mesma, ante o número crescente de candidatos aos diversos cursos. Por isso mesmo, em novembro de 1948, por iniciativa do governo Milton Campos, foi a Escola transformada em Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, que, por sua vez, foi federalizada mediante decreto assinado pelo presidente Marechal Artur da Costa e Silva.

É do consenso geral que esta Escola sempre timbrou em ministrar ensino dentro dos melhores padrões de qualidade, que se tornaram credores do elogio e da admiração de todos os que se preocupam com o aperfeiçoamento do nosso sistema universitário.

Consolidando-se assim, em termos mais amplos, a Universidade Federal de Viçosa, atualmente, reúne em sua estrutura

básica o centro de Ciências Agrárias, o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, com a característica de que o seu planejamento está voltado para o ensino, a pesquisa e a extensão.

É interessante registrar que a sua estruturação em normas universitárias modernas que associam atividades científicas e humanísticas. É também sensível aos valores sócio-culturais, por isso mesmo apta a exercer outras múltiplas tarefas, ligadas a programações sociais, artísticas e desportivas através de ensinamentos extra-curriculares, o que permite um relacionamento mais extenso entre estudantes e a comunidade.

Inscrive-se no mérito da Universidade uma série de iniciativas que marcam interessantes inovações no ensino universitário do País. Entre elas, há que assinalar algumas com caráter de pioneirismo, tais como, entre outras, a realização da Semana do Fazendeiro, iniciada em julho de 1929, por deliberação do saudoso diretor João Belo Lisboa, a instalação de um serviço experimental de conservação do solo, em 1942, e a implantação do curso de pós-graduação na área de Ciências Agrárias, em 1961.

Quanto à Semana do Fazendeiro, todos os que a conheceram ou dela ainda participam, sabem que tem representado um fator de integração da própria agricultura nacional. Como antigo prefeito de Ubá, no início da minha carreira política, tive a oportunidade de seguir alguns de seus cursos que eram muito apreciados pelos lavradores do meu município.

Quem quer que examine as atividades desenvolvidas nesta Instituição, sempre imantada pelo constante fervor de servir aos interesses da economia brasileira, verifica que têm sido ilustres os seus esforços para o aprimoramento do ensino, sob a inspiração de autêntico ideal patriótico.

Penso que em cerimônias como esta ajusta-se precisamente a conveniência de serem assinalados e divulgados certos trabalhos científicos de irrecusável projeção econômica, para maior conhecimento do nosso povo.

É sabido que vários produtos hoje comuns na agricultura de nosso País tiveram as suas variedades melhoradas ou adaptadas às nossas próprias condições, mercê de pesquisas efetuadas nesta Universidade. Desde a conquista do primeiro milho híbrido produzido no Brasil, os pesquisadores de Viçosa vêm colocando à disposição dos nossos ruralistas certos produtos agrícolas, como é o caso das variedades de soja Mineira UFV-1 e UFV-2, das variedades de feijão Rico-23 e Ricobalo-1014.

Através do seu Centro de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro, esta Universidade tornou exequível a introdução da cultura da soja nessa região mineira. Per-

tence-lhe ainda o mérito de liderar, no País, os estudos sobre o controle e procura de variedades resistentes à ferrugem do café, objetivo este conseguido com a variedade Catimor, já distribuída a produtores do Sul e da Zona da Mata de Minas Gerais.

Outras investigações cuja menção tornaria por demais longas as minhas considerações, têm permitido a introdução em diversas regiões do Brasil de novas medidas úteis à atividade agrícola, com a reconhecida eficácia de seus estudos experimentais e de suas inovações tecnológicas que têm granjeado respeitável renome para esta casa.

É certo que na história da economia brasileira a agricultura tem tido uma projeção de transcendente importância, reconhecida por todos.

Exauridas na antiga província as jazidas minerais e, ainda escasseando os diamantes, os mineiros, sob a influência da civilização européia, procuraram encontrar novas fontes de riqueza, voltando-se para o prodigioso recurso que estava bem à vista, isto é, a própria terra em sua dadiosa exuberância.

Com as transformações da nossa economia, profundas mudanças se fizeram sentir no campo político e econômico-social. Estava selada a sorte de nosso destino histórico. Rasgaram-se novos horizontes acenados pela civilização ocidental, hoje patentes nesta realidade que é a florescente agricultura nacional, para cujo aprimoramento tem influído decisivamente a Escola de Viçosa. Forjaram-se, nesta oficina de trabalho, técnicos que, de maneira positiva num labor educativo de verdadeira catequese, vêm mudando a mentalidade do nosso produtor rural.

Diante destes jovens que deixaram de ser uma esperança para se tornarem valentes batalhadores de uma grande causa de interesse do Brasil, sinto que eles são efetivamente uma afirmação da irreversibilidade do fecundo trabalho que presentemente se realiza, entre nós, no campo da agropecuária. Isso, dentro das perspectivas que se oferecem à capacidade laboriosa do nosso povo, nos permite olhar com otimismo e confiança a nossa atualidade e a promissora projeção do nosso futuro.

Sobre os ombros dos jovens técnicos que hoje recebem, aqui, o prêmio dos seus esforços, o destino colocou a missão de participarem dessa fecunda área de atividades que é a agricultura, como operosos obreiros do nosso engrandecimento sócio-econômico.

Tendo o produtor rural como palco de seus trabalhos cotidianos a própria natureza, em toda a sua esplêndida opulência, está, entretanto, sujeito a riscos e incertezas que só poderão ser evitados mediante segura orientação moderna, no âmbito da tecnologia adequada.

Filho do interior, devotado as minhas origens, sempre na

condição de homem público, tenho sido um constante admirador da nossa agricultura e da admirável potencialidade do homem do campo.

Ainda há poucos dias, tive a ventura de celebrar com empresários japoneses um extraordinário convênio para a exploração agrícola dos nossos cerrados que, para surpresa de muitos, cobrem aproximadamente 51% do território mineiro e até hoje abandonados como terra inútil. Tenho para mim que esse empreendimento será um gigantesco passo para a economia de Minas a que o futuro dará, por certo, a condição de celeiro, não apenas do povo do nosso Estado mas também de outras regiões. Fatos desta natureza, sem dúvida, se repetirão de maneira que as terras brasileiras possam converter-se em fontes de provisão para o resto do mundo.

Sei perfeitamente que o êxito da antiga Escola de Agricultura e da atual Universidade é o fruto do incansável labor de todos os que aqui trabalharam ou trabalham com solicitude e abnegação: reitores, pró-reitores, professores, auxiliares de ensino, pesquisadores e servidores administrativos. Na impossibilidade de me referir a todos, centralizo em dois nomes a minha homenagem à totalidade de administradores e mestres que, no passado e no presente, muito fizeram e fazem em favor do engrandecimento da Instituição; Peter Rolfs e João Belo Lisboa, magistrais em suas dimensões humanas, impercíveis em nossa memória como pioneiros, construtores e implantadores desta obra grandiosa.

Ao magnífico reitor Paulo Mário del Giudice, que se tem desvelado no desempenho do seu cargo e aos seus ilustres colaboradores, transmito as minhas cordiais congratulações pelo transcurso de mais uma meritória etapa na vida funcional da Universidade, de que Minas Gerais e o Brasil se orgulham, pela afirmação construtiva que ela representa, em termos verdadeiramente excepcionais, na história de nossa cultura e nossa civilização.

Caros afilhados e distintas afilhadas:

Esta cerimônia marca o êxito dos vossos esforços e do vosso entusiasmo na trajetória vocacional dos cursos que preferistes, dando-nos, assim, belos exemplos de dedicação ao estudo.

Apraz-me, neste instante, que é de comovido júbilo para o meu espírito de paraninfo, transmitir-vos a expressão mais viva de minhas felicitações, dando a estas um sentido de prece nascida do coração: que as bênçãos de Deus na maravilhosa força de sua piedade, no natal que se aproxima, vos prodigalizem a plenitude dos vossos ideais, a fim de que jamais esmoreçam e se apaguem a esperança e a fé no íntimo de vossas consciências.

Encerrado curso sobre café

Encerrou-se, no dia sete, o Curso de Doenças, Pragas e Tratos Culturais do Cafeeiro, que vinha sendo realizado através de convênio entre a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e a JUNAC — Junta Nacional do Acordo de Cartagena — no Centro de Ensino de Extensão, sob a coordenação geral do Conselho de Extensão (CE) e coordenação técnica do professor João da Cruz Filho, da UFV.

O curso iniciou-se no dia 15 de outubro, com a participação de técnicos do Equador, Peru, Bolívia, Colômbia e Venezuela (três de cada país). Dentro da sua programação houve excursões a regiões cafeeiras do País, participação no Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, em Ribeirão Preto, visitas a instituições de ensino e pesquisa (Epamig, Esal, IAC e outras), aulas expositivas e trabalhos práticos, em geral.

Juan A. Palomino Vega, representante do Peru, um dos 15 participantes do curso, disse que «o Brasil está com um trabalho bastante adiantado sobre ferrugem do café». Ele definiu o objetivo do curso como meio de

«buscar uma nova tecnologia do café no Brasil, e dar combate às pragas e ferrugem».

Tanto Juan como Benedicto Orellana (Bolívia), Toño Jaramillo (Equador) e Fernando Gutierrez (Bolívia) afirmaram que «estamos levando boa bagagem de informações sobre café, de modo geral». Acham que «a UFV está com processo de desenvolvimento acelerado, pois conhecemos outras universidades do País e observamos que a de Viçosa acha-se num plano superior em termos de pesquisas».

Nos intervalos do curso sobre café, os participantes tiveram mais de uma semana de aulas sobre apicultura, dadas por professores da UFV. Segundo o peruano Juan, «no Peru fazem-se pesquisas com abelhas africanizadas para polinização». Eles ficaram entusiasmados com as informações que obtiveram sobre apicultura.

— A nível industrial — disse Juan — criamos abelhas para produção de mel; a nível de pesquisas, estamos estudando para definirmos quais as abelhas que polinizam determinadas plantas».

Curso de Aperfeiçoamento

O Departamento de Educação, através do Serviço de Apoio-Didático, oferecerá, de cinco a 16 de fevereiro, a Etapa I do Curso de Aperfeiçoamento em Métodos e Técnicas de Ensino, aberto a professores do ensino superior. Na Etapa I serão estudados assuntos, como: a universidade e sua reforma, enfoques teóricos sobre o ensino e a aprendizagem e estratégias de ensino.

De 19 a 23 de fevereiro será oferecida a Etapa

II, para professores que já tenham frequentado a Etapa I, quando serão estudadas a avaliação do ensino e técnicas de elaboração de provas e quesitos.

As inscrições estarão abertas, a partir de 1.º de janeiro, no Registro Escolar. Para maiores informações, os interessados deverão dirigir-se ao Departamento de Educação (fone: 236) ou ao professor Guy Capdeville, coordenador do curso.

Professor Juarez é notícia nos EUA

Um jornal do Estado de Michigan-USA acaba de publicar uma reportagem sobre pesquisas que vêm sendo desenvolvidas na fazenda Kalchick, perto de Bellaive, das quais o professor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Juarez de Souza e Silva, que lá se encontra, vem participando.

Segundo o noticiário, «usando milho com o mesmo teor de umidade serão comparados, quanto à eficiência energética e à capacidade de armazenamento cinco sis-

temas de secagem e armazenamento do produto». Como explica Fred Baker, professor da Universidade Estadual de Michigan e líder do projeto, «o estudo é parte da pesquisa sobre métodos de secagem de grãos que deverão ser usados como alternativas, no sentido de substituir aqueles que envolvem combustíveis convencionais, que se tornam cada vez mais caros. À medida que o preço desses combustíveis aumenta, outros métodos de secagem se tornam mais competitivos».

Rápidas

Sericicultura

Trinta e um estudantes de zootecnia e de outras áreas receberam certificados de frequência por terem participado do curso de sericicultura oferecido pela UFV. Segundo o professor Murilo Mendes, «o maior obstáculo que vem sofrendo a sericicultura no Brasil, principalmente, em Minas Gerais, é a carência de mão-de-obra e técnica especializadas, daí o nosso interesse em promover novos cursos, aqui na UFV, em 1979».

Einstein

A Universidade Federal de Alagoas (UFA) e o Governo daquele Estado, por ocasião das comemorações do centenário de nascimento de Albert Einstein, instituíram um concurso de monografia destinado a incentivar a pesquisa sobre os feitos desse notável físico, que muito contribuiu para o avanço da ciência no início do século XX. Os trabalhos deverão ser encaminhados, até 30 de janeiro próximo, à Pró-Reitoria da UFA — Praça Visconde de Sinimbu, 206 — Centro — Maceió — Alagoas.

Curso

O Instituto de Direito Público e Ciência Política da Fundação Getúlio Vargas oferecerá, de 19 de março a 11 de julho do próximo ano, mais um curso de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais, destinado a graduados na área das Ciências Sociais ou para diplomados em qualquer curso de graduação, desde que o profissional esteja desempenhando atividade no campo das Ciências Sociais. Maiores informações na Redação da Imprensa Universitária.

Canadá

O professor Hércio Pereira Ladeira, chefe do Departamento de Engenharia Florestal, acompanhado do professor Arno Brune, visitou, recentemente, as Universidades de Toronto e Vancouver, no Canadá. Na oportunidade, os dois professores participaram da reunião da coordenação do convênio firmado entre a Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional e a UFV. Os professores Hércio Pereira Ladeira e Arno Brune tiveram a oportunidade, também, de constatar o bom desempenho que vêm apresentando os professores José Luiz P. Resende, Laércio Couto e José Cola Zanúncio, os primeiros enviados da UFV ao Canadá, através do convênio, para frequentarem cursos de pós-graduação.

Codevasf



Com o objetivo de verificar a potencialidade da UFV, para conduzir pesquisas em irrigação e drenagem no Vale do São Francisco, estiveram aqui (foto) os técnicos da Codevasf Agustín Millar e Samuel Cavalcanti. Os trabalhos deverão ser conduzidos pelo Departamento de Engenharia Agrícola.

A visita do presidente da FINEP ao "campus" da UFV

O presidente da Financiadora de Estudos e Projetos — FINEP — José Pelúcio Ferreira, recebeu, na noite de sexta-feira passada, o título de Doutor «Honoris Causa», conferido pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), numa solenidade realizada no Ginásio de Esportes do «campus».

Ele chegou a Viçosa acompanhado do diretor da FINEP, Mário Machado e dos técnicos Reinaldo de Jesus Araújo e Miguel Martins Chaves. José Pelúcio e seus acompa-

nhantes visitaram o reitor da UFV, Paulo Mário del Giudice e, na oportunidade, discutiram com ele vários projetos financiados pela FINEP, que a Universidade vem desenvolvendo.

Da Reitoria, a comitiva da FINEP percorreu todos os Departamentos da UFV, especialmente aqueles vinculados diretamente aos projetos em desenvolvimento: Departamentos de Tecnologia de Alimentos, Fitopatologia, Zootecnia e Engenharia Florestal.



O presidente e o diretor da FINEP no encontro com o reitor da UFV.



Um passeio para conhecer o «campus».



Com os técnicos do Departamento de Engenharia Florestal.

Coluni oferece 250 vagas em 79 Ficou mais fácil comprar no nosso supermercado

O Colégio Universitário (Coluni) vai oferecer, em 1979, 250 vagas. Candidate-se a uma delas, fazendo a sua inscrição no Registro Escolar da Universidade Federal de Viçosa, até o próximo dia cinco. Só serão aceitos candidatos que concluíram o 2.º ano do 2.º grau ou equivalente.

No ato da inscrição, o candidato deverá apresentar: prova de conclusão do 2.º ano do 2.º grau ou equivalente, documento de identidade (cédula de identidade, carteira profissional ou título de eleitor), documento militar (certificado de reservista, certificado de alistamento militar ou certificado de dispensa de incorporação), certidão de nascimento para os menores de 18 anos, três fotografias recentes 4 x 5, formulários de inscrição preenchido, prova de pagamento da taxa de inscrição (Cr\$ 230,00) no Banco do Brasil, subagência do «campus» da UFV, em Viçosa.

As provas serão realizadas no período de nove a 11 de janeiro de 1979. A primeira, às 14h do dia nove, será de Comunicação e Expressão; às 14h do dia 10, Química e Biologia; e, às 14h do dia 11, Matemática e Física.

Agora ficou muito mais fácil comprar no Posto de Abastecimento da Universidade Federal de Viçosa, que, desde segunda-feira, funciona em ritmo de supermercado. Você apanha o carrinho na entrada e escolhe o que quiser nas gôndolas enfileiradas ao longo do prédio do Posto de Abastecimento.

Nas gôndolas, encontrará de tudo: enlatados, arroz, feijão, açúcar e outras mercadorias, normalmente encontradas em qualquer supermercado. Para o Natal, o Posto de Abastecimento oferece nozes portuguesas, castanhas, passas, garrafas de vinho, frutas cristalizadas e peru da Sadia.

Com o carrinho cheio, você passa por um dos três caixas e paga toda a compra com o talão fornecido pela UFV para descontar no seu pagamento. Também poderá comprar carne fresca no açougue do Posto de Abastecimento, que vem funcionando no fundo do prédio.

No início do ano de 1979, o Posto de Abastecimento passará a vender roupas. Para isto será instalada uma boutique, num cômodo ao lado, onde funcionará também uma cantina. O horário de atendimento do Posto de Abastecimento é este: de terça a sexta-feira, das 8h às 19h. Aos sábados, das 7h às 16h.



As novas instalações do supermercado.